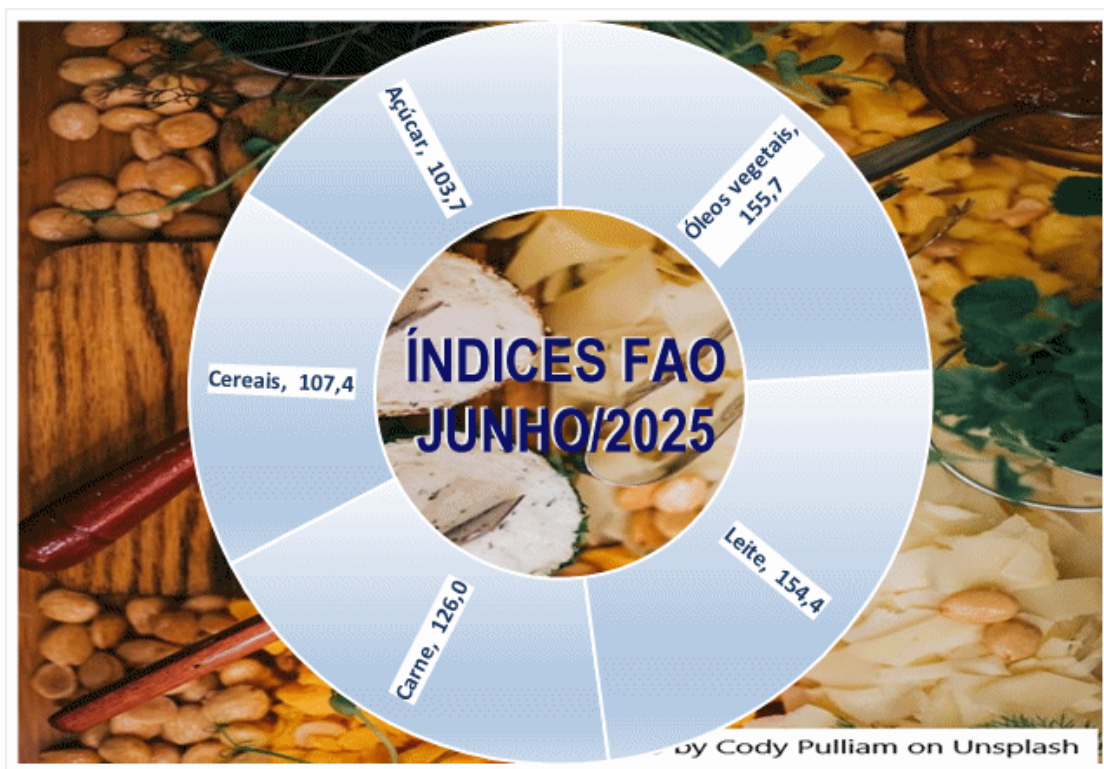


Sobe ligeiramente o Índice de Preço dos Alimentos da FAO



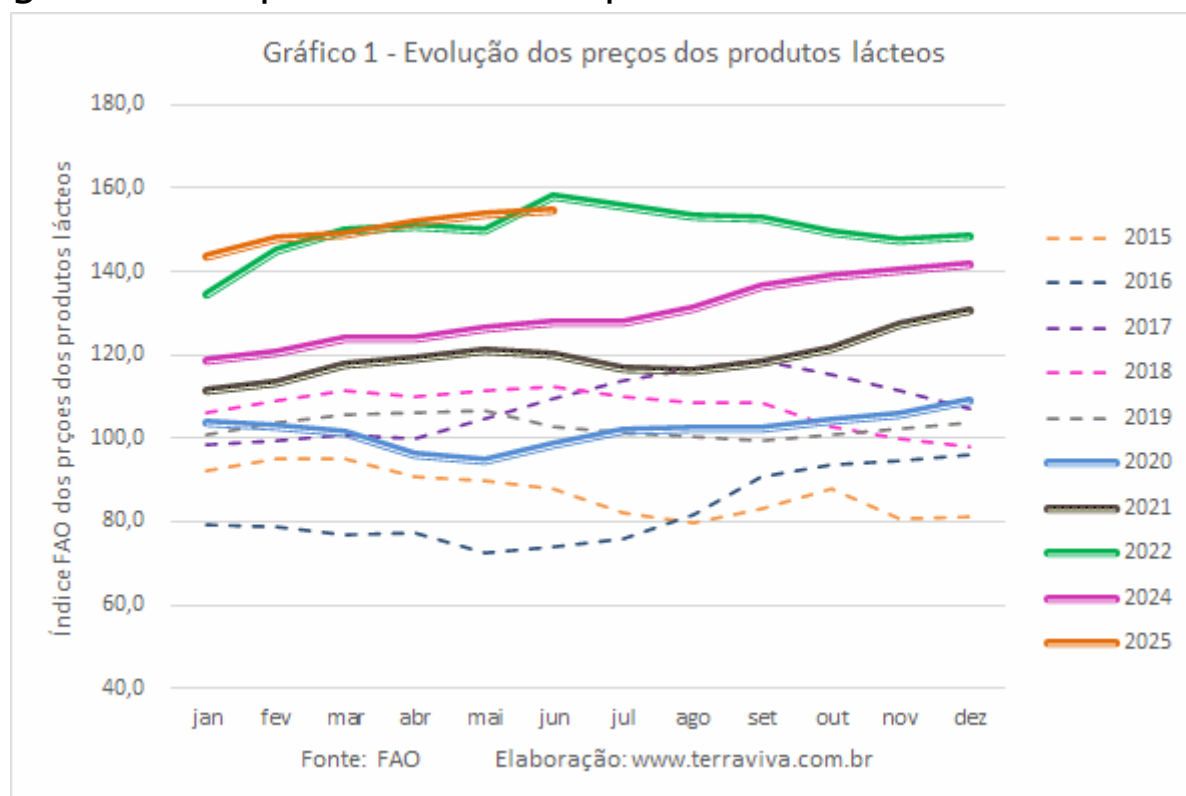
O índice FAO dos Preços de Alimentos (FFPI), que acompanha a evolução mensal dos preços internacionais de uma cesta de alimentos, chegou à média de 128 pontos em junho de 2025, um aumento de 0,5% em relação a maio.

O FFPI subiu 5,8% na comparação interanual, mas permanece bem abaixo do pico alcançado em março de 2022, divulgou o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), nesta sexta-feira.

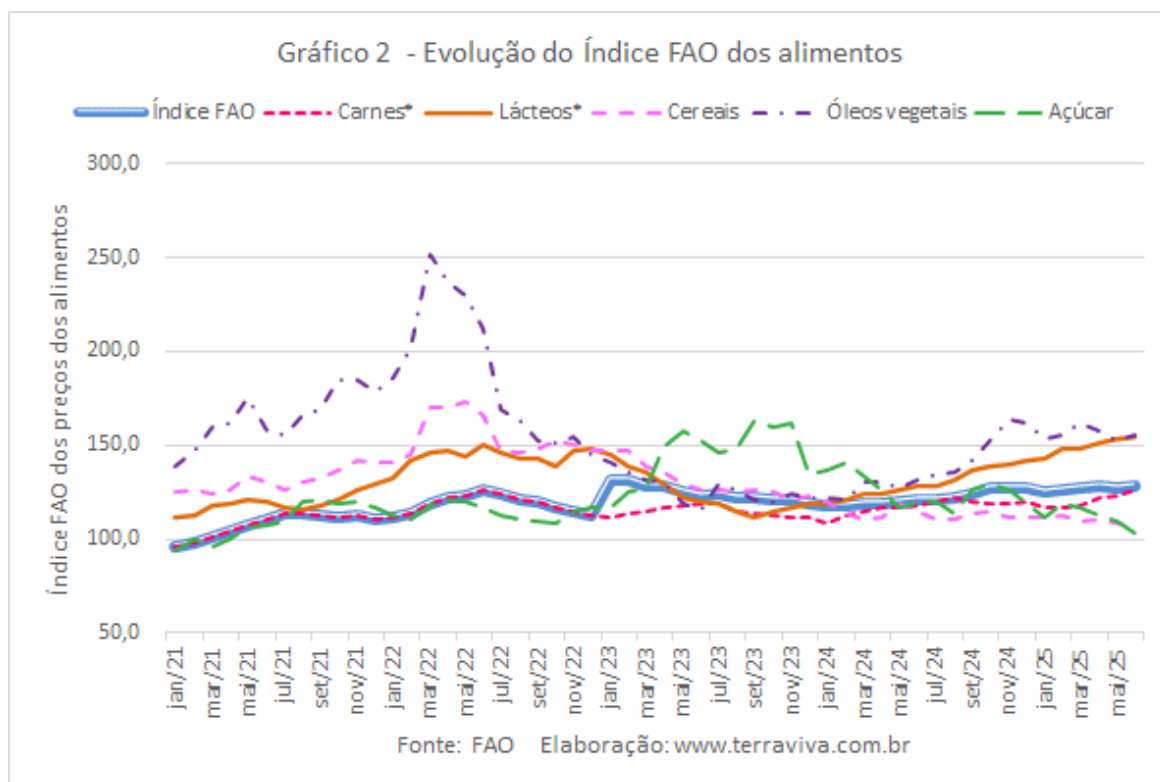
A média do **Índice FAO dos produtos lácteos** chegou a 154,4 pontos em junho, 0,8 pontos (0,5%) superior ao índice de maio e 26,5 pontos (20,7%) na comparação com o índice de um ano atrás. O índice do preço da manteiga registrou o maior aumento percentual mensal, 2,8%, e atingiu um novo recorde de 225 pontos. A tendência contínua de alta foi

impulsionada principalmente pela oferta apertada na Oceania e União Europeia (UE), junto com a forte demanda importadora da Ásia, e Oriente Médio. A Nova Zelândia entrou no período de menor baixa sazonal de produção de leite, enquanto a UE, se depara com a redução do rebanho bovino, decorrente de regulamentações ambientais que limitam a expansão da produção de leite. Em outras regiões o problema foi agravado com os surtos de língua azul no final de 2024. Nos Estados Unidos da América (EUA) a menor produção mensal de manteiga e os estoques abaixo dos níveis normais, pressionaram ainda mais os preços.

Também os preços do queijo subiram pelo terceiro mês consecutivo, em decorrência da forte demanda do varejo e do setor de serviços de alimentação no Leste Asiático. Em contrapartida, os preços do leite em pó desnatado recuaram -0,6%, e os do leite em pó integral -2,3%, em meio a uma fraca demanda e grandes disponibilidades exportáveis.



Além dos produtos lácteos, subiram os preços de óleos vegetais e carnes, +2,3% e 2,1%, respectivamente, na comparação com o mês de maio.



O Índice FAO de óleos vegetais chegou à média de 155,7 ponto, em junho, 3,5 pontos a mais em relação ao mês anterior e 18,2% acima do nível de junho de 2024. O aumento foi reflexo, principalmente do elevado preço do óleo de palma, colza e soja, mais do que compensando o ligeiro declínio dos preços do óleo de girassol. O preço internacional do óleo de palma subiu 5% em junho, em grande parte sustentado pela forte demanda global de importação em meio ao aumento da competitividade de preços. O aumento do óleo de soja foi impulsionado pela expectativa de maior demanda por matéria-prima do setor de biocombustíveis, depois dos anúncios de medidas políticas de apoio no Brasil e EUA.

O Índice FAO de carnes atingiu a média de 126,0 pontos, em junho, 2,6 pontos a mais ou 2,1% em relação ao mês de maio e 7,9 pontos (6,7%) na comparação interanual, estabelecendo um novo recorde. O aumento foi impulsionado por preços mais elevados de todas as categorias de carne, exceto o de aves, pressionados pela ampla oferta doméstica no Brasil, após a introdução de restrições à exportação após a detecção de gripe aviária de alta patogenicidade em meados de maio.

Caíram os preços dos cereais e do açúcar.

O Índice FAO dos preços dos cereais atingiu a média 107,4 pontos em junho, queda de 1,6 pontos (1,5%) em relação a maio e de 7,8 pontos (6,8%) na comparação interanual. Os preços do milho recuaram pelo segundo mês consecutivo, à medida que a oferta sazonal da Argentina e do Brasil foi sendo liberada.

O índice FAO do preço do açúcar chegou a 103,7 pontos em junho, caindo 5,7 pontos (5,2%) em relação ao índice de maio, o 4º declínio consecutivo. A queda deveu-se à melhora da oferta nos principais países produtores. No Brasil, após um início de safra lento, o clima mais seco acelerou a colheita e a moagem, o que, somado ao maior uso da cana-de-açúcar para produção de açúcar ter resultado em uma produção acima do esperado nas últimas semanas.

Além disso, as chuvas de monções antecipadas e acima da média, combinadas com o plantio mais intenso na Índia e na Tailândia, melhoraram as perspectivas para a safra 2025/26, contribuindo ainda mais para enfraquecimento dos preços globais.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: FAO – Tradução livre: Terra Viva